

Com emoção e referências a obras cultuadas pelos estudantes da área, a primeira turma de Ciência da Computação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) colou grau nesta sexta-feira, 24 de setembro. A solenidade foi realizada no auditório do Palácio Legislativo Dr. Lauro Dornelles, da Câmara de Vereadores de Alegrete, às 19h.

A cerimônia, além de mesclar a tradição acadêmica com as vantagens das novas tecnologias, contou com surpresas que foram de menções a filmes e livros cultuados mundialmente, como *O Guia do Mochileiro das Galáxias*

e

*Jurassic Park*

, a um poema inédito criado e declamado pelo autor alegretense Gederson Fernandes da Silva, em participação inclusa no protocolo. A homenagem ao Brasil e ao Rio Grande do Sul, através do canto dos respectivos hinos no início e ao final do evento, recebeu o acréscimo do Canto Alegretense, como uma mensagem de agradecimento da comunidade universitária à cidade e aos seus habitantes e instituições pela receptividade e apoio ao projeto da UNIPAMPA.



Na composição da mesa de honra, estavam presentes a reitora da Universidade, professora Maria Beatriz Luce; o vice-reitor, professor Norberto Hoppen; o diretor do Campus Alegrete, professor Almir Barros da Silva Santos Neto; a pró-reitora de Graduação, professora Lúcia Helena do Canto Vinadé; o coordenador Acadêmico do Campus Alegrete, professor Alessandro Gonçalves Girardi; o coordenador do curso de Ciência da Computação e paraninfo da turma, professor Marcelo Cezar Pinto; o patrono da turma e pró-reitor de Pós-Graduação, Vinicius Jaques Garcia; a docente homenageada pela turma, professora Vanessa Gindri Vieira; e a servidora técnico-administrativa homenageada, Adriana dos Santos Rodrigues. Em seguida, os formandos Rafael Baldiati Parizi, Rodrigo da Rosa Gomes, Tatiana Catagena de Oliveira e Wagner de Melo Reck, adentraram o auditório.



Como ocorreu nas outras sete formaturas da primeira série de colações de grau das turmas de alunos pioneiros da Universidade, o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação

(NTIC) promoveu a transmissão ao vivo da solenidade pela Internet, que foi acompanhada por 30 pessoas, e a sintonia entre secretarias acadêmicas e Pró-reitoria Acadêmica (PROACAD) permitiu a entrega dos diplomas assinados pela Reitoria e já com efeitos legais plenos durante a formatura, consolidando a prática na Instituição. A ata da solenidade foi assinada e enviada para o Registro Nacional do MEC minutos após o término, garantindo a efetividade do processo.

Após a colação do grau, o orador da turma, Wagner de Melo Reck, discursou falando do impacto da novidade sentida pela turma quando ingressou na UNIPAMPA em 2006, da convivência com os professores e das lições que ficaram em sua memória e fez uma divertida citação dos seus colegas, elencando as principais características de cada um, com direito a apelidos. Na conclusão, fez emocionado agradecimento aos pais, amigos e aos professores e à Instituição.



Para aproveitar o momento de alegria e colocando muito bom humor em sua fala, o paraninfo da turma, professor Marcelo Cezar Pinto, abriu seu discurso lembrando que a UNIPAMPA deve servir à sociedade brasileira, que “investe em educação e espera retorno”. Após agradecer a homenagem da turma, o paraninfo falou sobre a Ciência da Computação, o cenário de ensino da área no Brasil e as exigências que a profissão faz aos estudantes e aos profissionais em um discurso que ele dividiu em três partes intituladas “cabeça, tronco e membros”. Em um breve resumo da última aula ofertada pelo docente à turma que se formava, as exigências intelectuais, as dificuldades e a complexidade do estudo da Ciência da Computação exigem mente aberta e disposta a aprender a aprender sempre; o suporte oferecido pela família, pela Instituição sustenta a disposição para perseverar no objetivo definido; as mãos, a partir daquele momento, seriam os instrumentos da realização profissional, e os novos sonhos e metas dos recém-graduados cientistas da Computação seriam alcançados com o uso das asas da imaginação.

Após a homenagem que os recém-formados fizeram aos pais, o poeta alegretense Gederson Fernandes da Silva declamou o poema “Quando o Pampa se une”, de sua autoria em reverência e gratidão à Universidade. O texto constitui um relato do histórico da instituição e da importância que ela assume em Alegrete e nas demais cidades, do movimento reivindicatório às primeiras formações realizadas na cidade, com vigor lírico gauchesco e sentimento de gratidão pela esperança depositada e correspondida.

